



*Os trabalhadores sem terra ocuparão Brasília*

# MST rumo ao II congresso nacional

*O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST - realizará seu 2º congresso nacional, dias 3, 4 e 5 de abril em Brasília. Participarão 10 mil delegados de todo o País, principalmente dos 19 estados onde há organização dos sem terra.*

*O MST convoca a todos os trabalhadores urbanos a participarem da grande manifestação no dia 5 em frente ao Palácio do Planalto. Será entregue ao presidente eleito, a pauta de reivindicações definida no congresso. Os trabalhadores exigirão do novo governo, compromisso sério em relação à reforma agrária (coisa que ele não fez durante a campanha eleitoral).*

*O congresso nacional é a instância máxima de decisão do MST e é realizado de cinco em cinco anos. Nele será definida a plataforma de luta para os próximos anos com base no Plano Nacional (1989-93), aprovado ano passado que estabelece a linha política para o período.*

*Conheça o MST, a importância da reforma agrária e entre nessa luta com a gente!*

Arnaldo Alves



# Ocupar, resistir e produzir

O MST é um movimento de massas que luta pela reforma agrária e que adota a OCUPAÇÃO DE TERRA como sua principal forma de luta. Organizado em 19 estados, o MST completou ano passado, 10 anos de luta pela terra. Nossa palavra de ordem é: OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR.

O primeiro congresso nacional realizado em 1985 em Curitiba, consolidou o MST como uma organização nacional. De lá para cá foram realizadas cerca de 180 ocupações de terra que mobilizaram aproximadamente 500 mil trabalhadores sem terra.

Todas as ocupações foram vitoriosas. Os sem terra conquistaram 586 assentamentos favorecendo 95 mil famílias numa área de 4,5 milhões de hectares. Foi preciso muita luta, despejos e prisões (132 somente em 1989).

Mas existem milhares de famílias acampadas de baixo de lona pelo País afora e 4,5 milhões de famílias sem terra. Somente a mobilização de toda sociedade possibilitará a conquista da reforma agrária. O MST não está sozinho nessa luta e fará seu 2º congresso, convencido de que pode conquistar muita gente a assumir a bandeira da reforma agrária com quem já está nessa luta.



## Nossas reivindicações

Os 10 mil delegados ao II Congresso do MST apresentarão ao novo presidente da república uma pauta de reivindicações.

Os 11 pontos, entregue aos presidentiáveis servirá de base para a discussão. Veja quais são:

- 1 - *Legalização de todas as terras ocupadas pelos trabalhadores.*
- 2 - *Desapropriação de todos os latifúndios.*
- 3 - *Expropriação de todas as terras de multinacionais.*
- 4 - *Fim da política de colonização.*
- 5 - *Criação de estímulos governamentais à pequena propriedade. Fim dos subsídios públicos à grande propriedade.*
- 6 - *Política agrícola que beneficie o pequeno produtor.*
- 7 - *Irrigação, obras públicas e investimentos comunitários nos assentamentos.*
- 8 - *Participação dos trabalhadores rurais nas decisões relacionadas à reforma agrária.*
- 9 - *Políticas de estímulo à preservação do meio ambiente, recuperação e conservação do solo e de reflorestamento nos assentamentos.*
- 10 - *Apuração e punição de todos os assassinatos de trabalhadores rurais por conflitos de terra.*
- 11 - *Cobrança sumária do imposto territorial rural atrasado dos latifúndios e recolhimento em terra para a reforma agrária, de quem estiver atrasado há mais de cinco anos.*

# Porque lutar por reforma agrária

O MST convoca os trabalhadores urbanos a entrar nessa luta e diz porque:

## Por mais democracia

Na sociedade em que vivemos, lutar pela reforma agrária é lutar por democracia. A reforma agrária é a democratização da propriedade da terra. Milhões de camponeses, hoje sem direitos, passarão a ter força econômica. E quem tem força econômica conquista direitos políticos. Terra significa PODER.

## Pela aliança: operário-camponesa

Os trabalhadores sem terra são os agentes diretos da luta pela reforma agrária. Por isso, o MST procura se fortalecer cada vez mais com o objetivo de atingir aos 4,5 milhões de famílias sem terra que existem no Brasil. Mas a conquista da reforma agrária não é uma tare-

fa apenas dos trabalhadores rurais. Trabalhadores de todas as categorias devem assumir a bandeira da reforma agrária que é de todos nós!

## Por uma sociedade nova

O MST existe para lutar pela reforma agrária. Para isso se utiliza da OCUPAÇÃO DE TERRA como principal forma de luta. Porém, a conquista pura e simples da terra, não é o objetivo único dos trabalhadores sem terra. O MST acredita que a conquista da reforma agrária deva ser um passo a mais no sentido de alcançarmos uma sociedade sem explorados e exploradores desejada por toda a classe trabalhadora.

# Por uma vida melhor

## Algumas vantagens da reforma agrária

### 1 - Alimento mais fácil e barato

A reforma agrária aumentará a produção agrícola fazendo baixar os preços. Haverá diminuição da inflação e a comida aumentará

em sua casa.

Com isso, o Brasil poderá combater a inflação; acabar com a importação de alimentos e, vencer a luta contra a miséria e a fome.

### 2 - Mais empregos, melhores salários

Com a reforma agrária se diminui o êxodo rural, reduzindo a massa de mão-de-obra barata que vem do campo trabalhar na cidade por qualquer salário. Isso diminui a concorrência, melhorando salários.

A reforma agrária ampliará o mercado de trabalho nas cidades. Haverá maior procura de sementes, ferramentas, tratores e máquinas. E aumentará também o poder de compra dos trabalhadores rurais, dinamizando o comércio.

### 3 - Uma cidade mais organizada

A reforma agrária fixa o trabalhador no campo. Com menos gente na cidade, aumenta o número de casas e diminui os aluguéis.

As cidades terão mais espaço nas ruas e no transporte. Diminuirá o número de crianças, aumentando as vagas nas escolas. Finalmente, a reforma agrária contribuirá para a diminuição da violência, quase toda ela, fruto da miséria.

## II congresso do MST

# Depoimentos de apoio

Delfim Martins



**LUIZ INÁCIO  
LULA DA  
SILVA**  
*Deputado  
federal PT/SP*

“Com o que aprendemos com a vivência com os sem terras, com o assalariado e com o pequeno proprietário do campo, o Partido dos Trabalhadores e a FBP formularam um programa de governo que, sem dúvida teria significado avanços importantes para a luta dos trabalhadores do campo.

É com certeza que me dirijo aos **sem terras** e seguro de que o 2º Congresso do MST terá um importante papel neste ano em que os poderosos mudam a guarda do planalto, mas que também se renova boa parte do Congresso Nacional.

Estou certo de que o MST herdeiro de tradições de resistências, será decisivo na continuidade da luta contra o programa recessivo que este novo governo está preparando para o país.”

Douglas Mansur



**AVELINO  
GANZER**  
*Vice-presidente  
e coordenador  
nacional do  
departamento  
rural da CUT.*

“O MST tem uma importância indiscutível na luta pela reforma agrária no Brasil. Tem um grande destaque nessa luta, embora não seja a única organização engajada. A realização de um Congresso de massa com representantes das diversas regiões do Brasil com visão da realidade nacional, poderá numa forte unidade de ação frente ao novo governo, sensibilizar a opinião pública nacional e internacional. Deve ajudar a sociedade a tomar consciência da reforma agrária e animar os trabalhadores na sua luta pela conquista da terra”.

Edson G. Silva



**JAIR  
MENEGHELLI**  
*Presidente  
nacional da CUT  
- Central Única  
dos  
Trabalhadores*

“A organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é extremamente necessária para que um dia a gente conquista a tão sonhada reforma agrária. São os trabalhadores organizados através da luta que impõem leis e as mudam. Neste sentido, realizar um Congresso com 10 mil lavradores em Brasília é fundamental. Acho que todos os seguimentos dos trabalhadores devem seguir este exemplo. Porque se nós pressionarmos, tenho certeza que as leis irão se adequar aos anseios da classe trabalhadora”.

**WLADIMIR  
SANTOS**

*Jogador de  
futebol.  
Ex-presidente do  
sindicato da  
categoria de SP.  
(lateral esquerdo  
da seleção  
brasileira de  
“masters”).*

Ademir Tamanini



“A luta pela reforma agrária e a realização do 2º Congresso do MST é uma iniciativa muito importante, porque só a mobilização é que muda este país. Fico muito feliz em ver os trabalhadores se organizando, pois fui presidente do sindicato dos jogadores profissionais que é uma categoria desmobilizada e sem consciência.

Apóio a realização do 2º Congresso e espero que os sem terras consigam sensibilizar toda a sociedade para a necessidade da reforma agrária”.